

RESENHA

Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar

Flávia Pansini¹

GLAT, Rosana. (org.) **Educação Inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar, organizado por Rosa Glat, é um livro que convida os leitores a compreenderem melhor o panorama da educação inclusiva no contexto brasileiro, além de ser uma ferramenta para professores/as da educação básica que atuam com pessoas com necessidades educacionais especiais incluídas na rede regular de ensino.

A obra é composta por dez capítulos subdivididos em duas partes principais. Na primeira delas intitulada “Educação inclusiva: conceituando uma nova cultura escolar”, encontram-se os três primeiros textos que discutem questões mais gerais relacionadas aos diferentes paradigmas da educação especial no Brasil, ao conceito de adaptações curriculares e a acessibilidade no currículo.

No primeiro capítulo, as autoras Rosana Glat e Leila de Macedo Varela Blanco retomam os principais paradigmas da educação especial no Brasil, destacando os diferentes momentos históricos que evoluíram de um sistema paralelo e segregado até a atual concepção de educação inclusiva na qual todos/as os alunos/as, independentemente da sua situação ou condição física e psíquica, têm direito a uma educação de qualidade na rede regular de ensino. Também são discutidos os diferentes modelos constituintes da educação especial como o modelo clínico, a filosofia da normalização, o modelo de integração e a educação inclusiva.

O capítulo dois discute sobre as adaptações necessárias para a efetivação da inclusão de pessoas com necessidades especiais nos estabelecimentos de ensino. Inicialmente é retomado o conceito de adaptação curricular e em seguida as autoras apresentam os principais encaminhamentos realizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação às estratégias a serem utilizadas nessas adaptações. As autoras descrevem o quadro de adaptações propostas pelo Ministério da Educação (MEC) que se dividem em adaptações não significativas e significativas e ainda refletem

1. Mestre em Ciências da Linguagem. Professora do departamento de Educação da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Rolim de Moura. E-mail: flaviapansini3@yahoo.com.br

sobre a difícil tarefa de promover adaptações nas práticas avaliativas de alunos com necessidades educacionais especiais.

Fechando a primeira parte, o terceiro capítulo discute a importância de se promover a acessibilidade ao currículo como uma condição básica para a garantia da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. As autoras descrevem as dificuldades enfrentadas por estes alunos ao se depararem com um ambiente escolar inacessível e em seguida apontam as principais estratégias e recursos de acessibilidade ao currículo escolar garantidos pela legislação nacional.

A segunda parte “Incluindo alunos com necessidades educacionais especiais no cotidiano escolar” reúne sete textos que descrevem experiências de inclusão com alunos com diferentes tipos de deficiência. No capítulo quarto, as autoras trazem uma importante contribuição ao diferenciarem alunos com dificuldades de aprendizagem dos alunos que apresentam distúrbios de aprendizagem. Nele se problematiza a triste realidade de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e são rotulados de crianças deficientes.

O quinto capítulo discute as estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos com deficiência mental. Além de descrever as principais características das pessoas que apresentam essa necessidade especial, são apresentadas no texto algumas estratégias a serem utilizadas por docentes a fim de aprimorar o trabalho desenvolvido com estudantes que apresentam deficiência mental. Uma das alternativas é o Sistema de Apoio elaborado pela Associação Americana de Retardo Mental (American Association for Mental Retardation – AAMR).

O sexto capítulo reflete sobre a inclusão do aluno com deficiência auditiva. Ao problematizar a situação de inúmeros sujeitos surdos que após anos de escolarização apresentam um nível de conhecimento acadêmico abaixo do esperado em relação a mesma apropriação por parte de alunos ouvintes, as autoras traçam algumas sugestões para que tal realidade seja superada. Desta forma, são descritos os sistemas de apoio necessários à inclusão nas escolas regulares e as estratégias de ensino a serem adotadas pelos professores/as.

A inclusão dos alunos com deficiência visual é o foco do sétimo capítulo. As autoras retomam brevemente o processo histórico de educação das pessoas cegas no Brasil e em seguida discutem os conceitos e concepções relativos à deficiência visual. Também são apresentadas as especificidades dos alunos com baixa visão. A maior parte do texto, porém, é destinada a discussão sobre as estratégias, recursos e tecnologias para o atendimento aos alunos cegos e com baixa visão na escola regular, entre os quais estão os recursos de orientação e mobilidade, as atividades da vida diária, o sistema Braille, entre outros.

A organização textual no oitavo capítulo é similar ao anterior. O foco, entretanto, está nos alunos com deficiência física, deficiência múltipla e os que têm paralisia cerebral. São descritas as características comumente apresentadas por estas crianças e as implicações enfrentadas na prática pedagógica. Além disso, as autoras tecem uma reflexão sobre o processo avaliativo.

O nono capítulo apresenta os caminhos e possibilidades na inclusão de alunos com condutas típicas. Entre as principais condições associadas a este quadro estão o

Transtorno invasivo do desenvolvimento (TID), o autismo, as síndromes de Asperger e de Rett, os distúrbios psiquiátricos como a esquizofrenia e outras psicoses, além de outras síndromes genéticas e neurológicas. A segunda parte do texto discute as questões relativas ao atendimento educacional para esses alunos.

O décimo capítulo traz presente o atendimento educacional de alunos com altas habilidades como uma prática ainda em construção uma vez que as experiências com esse grupo ainda são limitadas. A literatura especializada sobre o tema e os subsídios fornecidos pelo Ministério da Educação são utilizados como ponto de partida para as discussões estabelecidas. No texto pode-se ainda conhecer melhor o aluno com altas habilidades através da descrição de suas principais características. Por fim, são apresentadas as possibilidades de trabalho com alunos com altas habilidades no ensino regular.

Fechando o livro encontram-se as considerações finais seguidas de um extenso número de referências bibliográficas para aqueles que desejam aprofundar os estudos na área de educação inclusiva. Cabe lembrar que o livro integra a série “questões Atuais em Educação Especial” composta por outros cinco títulos, todos eles com a participação da organizadora Rosana Glat. Vale a pena, portanto, conferir esta e as outras obras da série.